

DICAS

INSTITUTO PÓLIS

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

DS Nº 135

1999

MANEJO INTEGRADO NA BACIA DO ALMADA

Esta é uma das cinco experiências premiadas como destaque no ciclo de premiação de 1998 do Programa Gestão Pública e Cidadania, iniciativa conjunta da Fundação Getúlio Vargas e da Fundação Ford.

O Projeto de Manejo Sócio-Ambiental Integrado da Bacia do Rio Almada busca implantar, área remanescente da Mata Atlântica, formas de aproveitamento econômico aliado à preservação ambiental. Trata-se de uma iniciativa dos municípios baianos de Almada, Coaraci e Uruçuca que se organizaram num Consórcio de Recursos Hídricos (veja Dicas Nº 111), orientados por uma ONG local, a Central Nacional de Produtores de Cacau (CNPC), que elaborou o projeto baseado na implantação de alternativas de uso múltiplo dos recursos naturais em unidades de produção existentes, os Sistemas Agroflorestais (SAFs).

HISTÓRICO

Localizada no sudeste da Bahia, a Bacia Hidrográfica do Rio Almada abrange os municípios consorciados de Almada, Coaraci e Uruçuca, beneficiando também Itajuípe, Ibicaraí, Lamanto Júnior, Itabuna e Ilhéus. A região ainda é o centro da produção de cacau no Brasil, com a maior área plantada, apesar

de ter tido nos últimos anos uma queda na produtividade por hectare em virtude da implantação da monocultura, que propiciou a propagação de uma praga agrícola conhecida como “vassoura-de-bruxa”, e da queda acentuada nos preços decorrente do aumento da oferta de cacau no mercado internacional por países produtores emergentes.

A decadência da cultura cacauzeira provocou a derrubada da cobertura vegetal, para a implantação da pecuária extensiva, comprometendo os recursos naturais. Os cursos d’água corriam o risco de secar se o desmatamento atingisse a região da nascente, que depende da flora nativa. A Central Nacional dos Produtores de Cacau, preocupada com esta situação e em busca de soluções, tomou a iniciativa de convidar as prefeituras municipais que integram a bacia hidrográfica do Almada, a CEPLAC - Comissão Executiva do Plano de Recuperação da Lavoura Cacauzeira, a UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz - e a ONG ambientalista GRAMA, para participarem de um consórcio que promovesse a conservação dos recursos naturais e a diversificação agroindustrial. Segundo os coordenadores, os objetivos do projeto são:

- promover a sustentabilidade no manejo integrado da Bacia Hidrográfica do Almada, utilizando as práticas de conhecimento e tecnologias adaptadas e inovadoras, com a participação solidária de órgãos públicos, associações comunitárias, empresas privadas e outros segmentos da sociedade civil organizada;
 - empreender ações de recomposição de ecossistemas ripícolas e de conservação e uso dos recursos naturais através de práticas inovadoras e acessíveis às comunidades;
 - desenvolver atividades e mecanismos que conduzam à diversificação agroeconômica de forma a aumentar a geração de emprego e renda na área rural (sistemas agroflorestais e agroindustriais); e
 - aumentar o nível de conscientização, participação e conhecimento técnico do público beneficiário do projeto através de ações sistematizadas de comunicação sócio-ambiental.
- Foram envolvidos no projeto: a Associação dos Pequenos Produtores da Nascente do Rio Almada, com 44 associados; a Associação dos

Pequenos e Médios Produtores de Leite de Almada, com 25 associados; a Associação dos Produtores de Polpa de Frutas de Coaraci, com 24 associados; a Cooperativa dos Estudantes da Escola Média de Agricultura da Região Cacauzeira e 60 Produtores Rurais.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS

O Projeto Bacia do Almada emprega o conceito de implantação dos Sistemas Agroflorestais na região (SAF-mata, SAF-cacauzeiro e SAF-ripícola). Os Sistemas Agroflorestais têm como principal característica a inclusão de espécies arbóreas em associação com culturas agrícolas e/ou a produção agropecuária, combinando plantas de ciclo anual, plantas perenes, semi-perenes e plantas de florestas, aplicando práticas de manejo que são compatíveis com os padrões culturais da população local. Nestes sistemas observa-se uma alta intensidade de ocupação do solo, e grande diversidade de espécies de idades diferentes, formando múltiplos estratos competindo por água, luz e nutrientes. Esta diversidade contribui para a reciclagem e proteção do solo (uso efetivo do espaço acima e abaixo da superfície) ao mesmo tempo em que permite ao agricultor obter uma produção quase contínua de alimentos e renda durante o ano.

O processo de implantação dos SAFs requer a realização de pesquisas para conhecer a flora nativa, de forma a definir a seleção das espécies utilizadas, bem como para a disposição das mudas nos terrenos visando o melhor aproveitamento do solo de acordo com as necessidades de cada espécie. Como certas plantas requerem a presença de outras para florescerem, um cronograma de plantio deve ser estabelecido para que o trabalho de reflorestamento se beneficie com a temporada das chuvas. Além disso, a combinação de espécies endêmicas, essências florestais e árvores frutíferas é planejada para favorecer a exploração dos recursos de forma harmônica. Na recomposição da mata ciliar, por exemplo, optou-se pela proposta de proteção produtiva, isto é, a combinação de espécies nativas

com outras adequadas tanto às características do solo às margens dos corpos d'água (ripícolas), quanto ao aproveitamento comercial. Nos SAFs inclui-se, obrigatoriamente, o cultivo da mandioca, já que os produtores locais vivem dela, funcionando como sombreadora inicial das espécies florestais definitivas. Incentiva-se também a apicultura; a produção de frutas, com a instalação de uma agroindústria de polpa; foi instalada uma mini-usina de leite, a partir da constatação da presença de aftosa nas crianças na escola; e como o diagnóstico participativo revelou problemas habitacionais graves, desenvolveu-se, em conjunto com a Fundação Nacional de Saúde, um projeto de melhoria das habitações.

■ RECURSOS

A equipe da Bacia do Rio Almada estabeleceu várias parcerias com órgãos estaduais e federais, ONGs, Sindicatos Rurais, e empresários locais, sendo que do total de 30 profissionais diretamente envolvidos, 18 são especialistas das áreas de agronomia, topografia, jornalismo, economia, administração de empresa e educação. A equipe do projeto conta também com duas empresas de consultoria contratadas e o apoio técnico das Universidades Federais do Mato Grosso e de Viçosa. Os municípios conseguiram recursos do Banco Mundial, repassados pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, através do Plano Nacional do Meio Ambiente/Programa de Execução Descentralizada (PNMA/PED) e firmaram convênios com órgãos técnicos do governo estadual.

As atividades do projeto obedecem a um cronograma operacional estabelecido pela Unidade de Coordenação Nacional (UCN) do Ministério do Meio Ambiente e fiscalizado pela Unidade de Coordenação Estadual (UCE), a Secretaria de Planejamento e Tecnologia do Estado da Bahia. Em cada município consorciado há uma Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP), responsável pela gestão descentralizada específica das atividades locais.

Os recursos são repassados para a Prefeitura de Almadina - gestora financeira do projeto - que os distribui de acordo com os elementos de despesa constantes do Programa Operativo Anual (POA). A liberação dos recursos é feita mensalmente, de acordo com a prestação de contas das ações do mês anterior.

Para implementação o projeto conta com recursos totais no valor de aproximadamente R\$ 1,3 milhão, sendo que R\$ 758 mil provêm de empréstimos junto ao Banco Mundial gerenciados pelo Ministério do Meio Ambiente, mais uma contrapartida do Estado, das Prefeituras e Organismos Co-executores de R\$ 300 mil, além de valores agregados orçados em R\$ 273 mil.

■ ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A implantação do projeto em áreas selecionadas na Bacia do Rio Almada foi dividida em três etapas:

Promoção e Conscientização, trabalhadas em duas vertentes. Na vertente institucional procurou-se delimitar a bacia hidrográfica e obter informações sócio-econômicas para a caracte-

rização e o ordenamento do uso do solo, bem como para a identificação dos beneficiários das ações. Na vertente comunitária, foram realizados seminários, reuniões e eventos em defesa do Rio Almada nos municípios consorciados, com ampla participação da sociedade civil.

Execução do Plano de Manejo. Nesta etapa foram iniciados os trabalhos de recuperação da vegetação ciliar, de implantação dos SAFs (e do fortalecimento do associativismo agroindustrial), além dos trabalhos para o estabelecimento do pólo ecoturístico.

Auto-gestão do Plano de Manejo pela Comunidade, buscando envolver e comprometer toda a comunidade. Esta etapa terá início após a implantação de todas as atividades previstas.

Além da constituição do Consórcio Intermunicipal, a região conta também com uma Área de Proteção Ambiental (APA dos Sete Paus) na região da nascente do Almada. Em todas as habitações que já existiam dentro da área foram realizadas as obras de saneamento básico necessárias (água encanada e fossas sépticas). Foi também construído um Centro de Difusão e Educação Ambiental na cidade de Almadina, sede do projeto. Ponto de parada obrigatório para todas as caravanas de estudantes, produtores e turistas que visitam o Projeto, o Centro conta com biblioteca, sala de vídeo e TV, além de espaço para exposição de fotos.

Mensalmente é editado um jornal, Águas do Almada, para difusão das idéias, divulgação de cursos (Recuperação de Áreas Degradadas, Manejo de Recursos Hídricos, Sistemas Agroflorestais, Desenvolvimento Sustentável, etc.) e avaliação das experiências, eventos e atividades realizadas.

RESULTADOS

O Projeto Bacia do Rio Almada é um exemplo de gestão ambiental aliada à busca de alternativas de desenvolvimento econômico que favoreçam todos os moradores da região e não só os proprietários de terra.

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) garantem a diversificação da produção e o manejo dos recursos naturais de forma mais racional, uma vez que combinam extrativismo e plantio de árvores frutíferas e essências florestais em áreas previamente definidas. Contribuem também para que o agricultor tenha uma fonte contínua de alimentos e renda.

O apoio às associações facilita a criação de empresas agroindustriais, como a mini-usina de leite e a indústria de polpas de

frutas, que beneficiam os produtos da região agregando-lhes valor. Essas pequenas indústrias geram empregos e renda para a população local, além de

contribuir para melhorar a arrecadação dos municípios. A implantação do conceito de desenvolvimento sustentável favorece a preservação das nas-

centes e a conservação dos recursos naturais da Bacia Hidrográfica, concorrendo para o reerguimento econômico de regiões como o sudeste baiano, comprometida pela decadência da monocultura cacaveira.

Os trabalhos de monitoramento da qualidade da água na região da Bacia são realizados por técnicos, em conjunto com a comunidade local, mantendo constante a atenção dos usuários em relação aos recursos hídricos, além de funcionar como índice de avaliação das atividades realizadas próximas à nascente (saneamento básico nas habitações que se localizam dentro da Área de Proteção, reflorestamento, recomposição da mata ciliar, etc.).



Autor: Antônio José Faria da Costa, a partir de relatórios oficiais do programa.

Instituto Pólis- Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP - Brasil
CEP 05414-010 - Telefone: (011) 853-6877 - Fax: (011) 852-5050
- e-mail: polis@ax.apc.org